

'Maças podres': 81 policiais foram acusados de envolvimento com o crime organizado no CE, em 3 anos

Série de reportagens do Diário do Nordeste mostra como o MPCE e a CGD intensificaram, nos últimos anos, investigações contra agentes de segurança e penitenciários suspeitos de delitos, no Estado

Escrito por **Messias Borges**, messias.borges@svm.com.br 15:00 - 01 de Novembro de 2022. **Atualizado às 15:38 - 03 de Novembro de 2022**



Legenda: A Operação Gênesis, deflagrada pelo Gaeco pela primeira vez em 2020, expôs o envolvimento de policiais civis e militares com o crime organizado no Ceará

Foto: Ilustração/ Diário do Nordeste

O policial tem como função pública proteger a sociedade. Mas alguns agentes preferem se associar a criminosos e ficam conhecidos como "maças podres" da Polícia. O Grupo

São Paulo para Cruz

Voe de São Paulo a Cruz por R\$ 605 em LATAM.c...

A partir de R\$605

Reserva aqui

Fortaleza para São Paulo

Voe de Fortaleza a São Paulo por R\$ 547 em LAT...

A partir de R\$547

Reserva aqui

São Paulo para Fortaleza

Voe de São Paulo a Fortaleza por R\$ 528 em LAT...

A partir de R\$528

Reserva aqui

São Paulo pa

Voe de São Paulo a Fortal

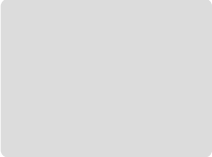
A partir de R\$528

A série de reportagens "*Maças podres: Quadrilhas formadas por policiais viram alvos das autoridades*", publicada pelo *Diário do Nordeste* entre 1º e 3 de novembro deste ano, mostra como o MPCE e a Controladoria Geral de Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública e Sistema Penitenciário do Ceará (CGD) intensificaram, nos últimos anos, investigações contra agentes de segurança e penitenciários suspeitos de delitos, no Estado.

ESPECIAL 'MAÇAS PODRES' - LEIA MAIS



Corrupção, extorsão e motim: 66 policiais foram denunciados por núcleo do MPCE, em 6 anos

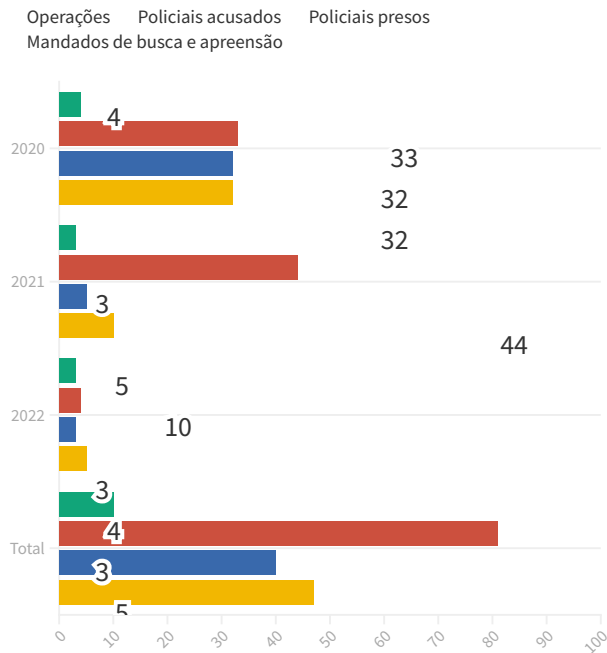


120 agentes de segurança e penais foram demitidos ou expulsos pela CGD no Ceará, nos últimos 6 anos

A **Operação Gênesis**, deflagrada pelo Gaeco [pela primeira vez em 2020](#), expôs o envolvimento de policiais civis e militares com o crime organizado no Ceará e, por isso, se tornou um marco no combate às facções no Estado. De lá para cá, foram [mais sete fases da Operação](#), além de outras três ofensivas policiais deflagradas pelo Órgão.

Policiais acusados por integrar organização criminosa

Gaeco intensificou ações contra policiais ligados a facções, no Ceará, nos últimos três anos.



Fonte: Ministério Público do Ceará (MPCE)



A Flourish chart

"Em 2016, nós começamos a investigar a atuação de facções em Fortaleza e na Região Metropolitana. Durante essas investigações, a partir das intercepções que foram feitas, nós percebemos o envolvimento desses faccionados, inclusive líderes, com policiais, em um verdadeiro consórcio criminoso", explica o coordenador do Gaeco, o promotor de Justiça Adriano Saraiva.

Um dos alvos do Gaeco, que o levou à trama entre agentes de segurança do Estado e traficantes, era Francisco Márcio Teixeira Perdigão, [líder de uma facção criminosa paulista](#), com atuação em regiões como o **Bom Jardim**, em Fortaleza, e o Município de

Adriano Saraiva revela que os [PMs se ligavam às facções](#) "ora fazendo um esquema para divisão do lucro obtido pela venda de objetos apreendidos. E ora fazendo uma verdadeira proteção aos traficantes de determinados locais, inclusive passando informações privilegiadas do Sistema da Polícia, para que eles agissem livremente, sem a preocupação com a atuação da Polícia".

Nas oito fases, a Operação Gênese visou cumprir um total de **99 mandados de prisão preventiva** (contra agentes de segurança, ex-policiais e traficantes), além de 106 mandados de busca e apreensão, expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas e pela Vara da Auditoria Militar do Estado do Ceará, da Justiça Estadual.

CONFIRA UM RESUMO DAS OITO FASES DA OPERAÇÃO GÊNESE:

- Primeira fase (setembro de 2020): foram cumpridos 17 mandados de prisão e de busca e apreensão em Fortaleza e em Maracanaú. Do total de alvos, nove eram policiais militares da ativa, três eram policiais civis da ativa e cinco eram civis (sendo quatro homens suspeitos de atuarem como traficantes e um policial civil

policiais militares e três policiais civis da ativa, nove suspeitos de tráfico de drogas e um ex-policial militar. [Leia mais.](#)

- Terceira fase (maio de 2021): foram cumpridos 26 mandados de prisão preventiva e de busca e apreensão, sendo 21 contra integrantes de organizações criminosas (oito já recolhidos ao sistema penitenciário estadual) e cinco contra policiais militares do Ceará em Fortaleza e em Caucaia. [Leia mais.](#)
- Quarta fase (julho de 2021): foram cumpridos 12 mandados de prisão preventiva e busca e apreensão, dentre eles sete mandados de condução coercitiva contra policiais militares e um mandado de prisão contra um militar apontado como líder do grupo, além de medidas cautelares restritivas em desfavor de todos dos suspeitos. [Leia mais.](#)
- Quinta fase (setembro de 2021): foram cumpridos 5 mandados de prisão e de busca e apreensão expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas em Fortaleza e Pacatuba. Ainda houve o cumprimento de mandados em três unidades prisionais do Estado. Na ocasião, foi desarticulada uma organização criminosa dedicada ao tráfico de drogas ilícitas, receptação e desmanche de veículos roubados. [Leia mais.](#)
- Sexta fase (fevereiro de 2022): foram cumpridos 6 mandados de prisão preventiva e 9 mandados de busca e apreensão, todos na cidade de Fortaleza, havendo ainda o cumprimento dos mandados em duas unidades prisionais do Estado do Ceará. Nessa fase da operação foi desarticulada uma organização criminosa conhecida nacionalmente, com atuação preponderante no bairro Jangurussu, na capital, e que se dedicava ao tráfico ilícito de drogas. [Leia mais.](#)
- Sétima fase (abril de 2022): foram cumpridos 11 mandados de prisão preventiva e 12 mandados de busca e apreensão na Capital, na Região Metropolitana de Fortaleza e no interior do Estado. Na ocasião, foi desarticulado um núcleo que integrava uma facção criminosa com envolvimento em tráfico de drogas ilícitas, comercialização ilegal de arma de fogo, dentre outros crimes, com atuação preponderante na região dos bairros Serrinha e Itaoca, em Fortaleza.
- Oitava fase (julho de 2022): 6 mandados de prisão preventiva foram cumpridos, sendo 3 contra policiais militares e 3 contra traficantes que atuavam como "informantes" da organização criminosa. Outros 3 PMs são investigados por integrar a quadrilha, mas a Justiça Estadual negou os mandados de prisão contra

pena cometer crime. O agente de segurança pública foi instruído para defender a sociedade e para combater o crime, e não para se associar a ele. Os bons policiais são a maioria", conclui Saraiva.

PMS ENVOLVIDOS COM TRÁFICO DE DROGAS E JOGOS DE AZAR

Nos últimos anos, o Gaeco deflagrou outras duas operações para coibir organizações criminosas ligadas a facções. Em um caso, o objetivo da quadrilha era faturar com jogos de azar; e no outro, com o tráfico de drogas.

A [Operação Crotalos](#), deflagrada em setembro de 2020, tinha como principal alvo um soldado da Polícia Militar do Ceará (PMCE) suspeito de liderar uma organização criminosa, ligada a uma facção, que atuava no tráfico de drogas em **Cascavel**, na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). O agente de segurança tinha o apoio de familiares, como a companheira e o irmão, para vender drogas e cometer torturas, segundo o Gaeco.

cabos), [suspeitos de receberem propina](#) para acobertarem o funcionamento de bingos e casas de jogos ilegais em Fortaleza.

Segundo Adriano Saraiva, os processos criminais gerados pelas duas operações estão em fase final e devem ser julgados pela Justiça Estadual nos próximos meses.

ESQUEMA CRIMINOSO FORMADO DENTRO DE DELEGACIA

Policiais civis, que pertenciam à Divisão de Combate ao Tráfico de Drogas (DCTD), também entraram no alvo do Gaeco, após serem investigados pela Polícia Federal (PF) na [Operação Veredas Sombria](#) - que tinha como vítima um homem de nacionalidade portuguesa.

Ao descobrirem extorsões contra outras pessoas, além de outros crimes (como corrupção e tortura), os promotores de Justiça deflagraram a [Operação Game Over](#), em setembro de 2021.



Nós descobrimos um esquema criminoso de delegados, juntamente com policiais, informantes e traficantes. A base de muita torturas e extorsões, eles cometiam crimes visando o lucro financeiro e flexibilizar prisões. Esse processo ainda está na fase inicial, estamos aguardando o início da instrução processual."



Corrupção, extorsão e motim: 66 policiais foram denunciados por núcleo do MPCE, em 6 anos

No mês passado, o Núcleo de Investigação Criminal deflagrou uma nova operação para combater a suspeita de tortura em um presídio cearense

Escrito por **Messias Borges**, messias.borges@svm.com.br 15:00 - 02 de Novembro de 2022. Atualizado às 15:39 - 03 de Novembro de 2022



Legenda: Policiais penais suspeitos de corrupção foram alvos da Operação Masmorras Abertas, deflagrada em 2017

Foto: Ilustração/ Diário do Nordeste

Policiais que desviam a função pública para cometerem crimes e obterem vantagens financeiras e poder. Esses são alguns dos alvos do Núcleo de Investigação Criminal (Nuinc), do Ministério Público do Ceará (MPCE), que, em seis anos de existência, denunciou 66 agentes, por crimes como corrupção, extorsão e motim

São Paulo para Fortaleza

Voe de São Paulo a Fortaleza por R\$ 528 em LATAM.com

A partir de R\$528

Reserva aqui

Fortaleza para São Paulo

Voe de Fortaleza a São Paulo por R\$ 547 em LATAM.com

A partir de R\$547

Reserva aqui

São Paulo para Fortaleza

Voe de São Paulo a Fortaleza por R\$ 528 em LATAM.com

A partir de R\$528

Reserva aqui

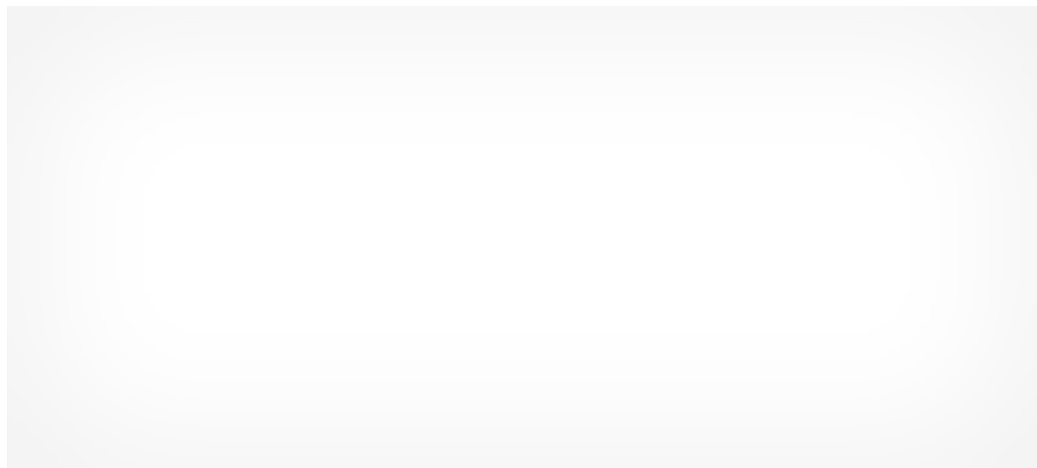
São Paulo p

Voe de São Paulo a Cru LATAM.com

A partir de R\$605

A série de reportagens "*Maçãs podres: Quadrilhas formadas por policiais viram alvos das autoridades*", publicada pelo *Diário do Nordeste* entre 1º e 3 de novembro deste ano, mostra como o MPCE e a Controladoria Geral de Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública e Sistema Penitenciário do Ceará (CGD) intensificaram, nos últimos anos, investigações contra agentes de segurança e penitenciários suspeitos de delitos, no Estado.

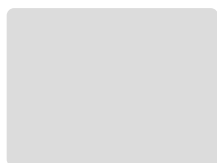
PUBLICIDADE



ESPECIAL 'MAÇÃS PODRES' - LEIA MAIS



'Maçãs podres': 81 policiais foram acusados de envolvimento com o crime organizado no CE, em 3 anos



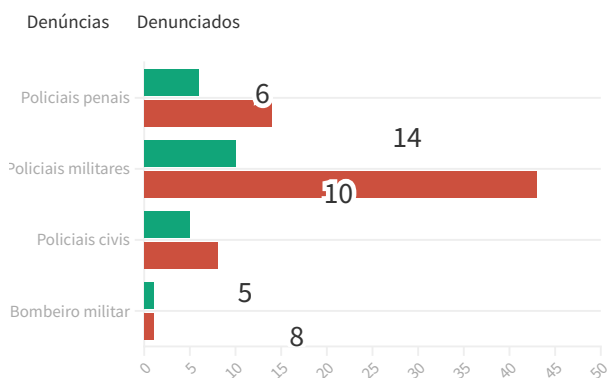
120 agentes de segurança e penais foram demitidos ou expulsos pela CGD no Ceará, nos últimos 6 anos

Crime Organizado (Gaeco); nem com pessoas de foro privilegiado, o que é de responsabilidade da Procuradoria de Justiça dos Crimes Contra a Administração Pública (Procap).

O Núcleo de Investigação Criminal serve para investigar todo e qualquer delito de pessoas que são economicamente expostas, que têm muito dinheiro e que podem usar desse poder econômico para tentar evitar uma investigação na Polícia Civil ou em qualquer outro órgão, como também aquilo que causa grande repercussão social. Ou então quando o Procurador-Geral entende que determinado crime deve ser investigado, ele chama o Nuinc, como foi o caso do Exposed Fortal ou do guru espiritual da comunidade Afago", explica o coordenador do Núcleo, o promotor de Justiça Humberto Ibiapina.

Agentes de segurança denunciados pelo Nuinc

Núcleo do Ministério Público realizou denúncias contra servidores por crimes como corrupção e extorsão, entre 2016 e 2022.



Fonte: Ministério Público do Ceará (MPCE)



A Flourish chart

As principais ações desenvolvidas pelo Nuinc foram a [Operação Masmorras Abertas](#), que desarticulou um esquema de corrupção no Sistema Penitenciário do Ceará, em 2018; a [Operação Espanta Raposa](#), contra um esquema de corrupção e extorsão formada por policiais militares, na Região Norte do Estado, em 2019; a [denúncia contra um bombeiro militar e vereador por Fortaleza](#), por participação no motim dos militares de 2020; e, por fim, a [Operação Martírio](#), deflagrada no mês passado para combater torturas em um presídio cearense.

3 anos após a deflagração das operações.

A primeira Operação, deflagrada pelo Nuinc com apoio da CGD, em abril de 2018, atingiu a alta cúpula da antiga Secretaria da Justiça e Cidadania (Sejus) - substituída pela Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) - por corrupção e crimes administrativos, em presídios na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

[Sete agentes penitenciários foram afastados](#) das funções por 120 dias - dentre eles seis tinham cargos de gestão: Edmar de Oliveira Santos, ex-titular da Coordenadoria do Sistema Penal (Cosipe); Celso Murilo Rebouças de Mendonça, ex-adjunto da Cosipe; Paulo Ednardo Oliveira de Carvalho, ex-coordenador de Patrimônio da Sejus; Herlano Walquer Falcão Macieira, ex-diretor da Casa de Privação Provisória de Liberdade (CPPL) II; Francisca Celiane de Almeida Celestino, ex-diretora do Centro de Triagem e Observação Criminológica (Cetoc); Mauro César Ximenes Andrade, ex-diretor adjunto da CPPL I; e João Augusto de Oliveira Neto, agente penitenciário.



A Operação Masmorras Abertas iniciou-se com a constatação de que os presídios da Região Metropolitana de Fortaleza estavam com presos possuindo celulares e outras regalias. O Ministério Público do Ceará fez inspeções para fazer a busca e apreensão e arrancou, de dentro dos presídios, muitos aparelhos celulares. Com isso, a gente teve a certeza de que a entrada desses aparelhos era fruto de corrupção."

HUMBERTO IBIAPINA

Promotor de Justiça e coordenador do Nuinc

volumoso. Já foi declarada a situação de incompetência da Comarca, mas o Tribunal de Justiça determinou que o processo voltasse para Itaitinga", explicou Ibiapina.

Já a Operação Espanta Raposa, deflagrada pelo Nuinc em março de 2019, desarticulou uma suposta quadrilha formada dentro do Batalhão da Polícia do Meio Ambiente (BPMA), da Polícia Militar do Ceará (PMCE), em Sobral, que cometeria crimes como corrupção e extorsão, na Região Norte do Estado.

O tenente-coronel Paulo de Tasso Marques de Paiva (comandante da unidade do BPMA de Sobral); o major Francisco Marcelo Nantuã Beserra; os sargentos Raimundo Nonato Cruz, Jorge Luís de Sousa, Marcelo Cristiano de Melo, Reginaldo Bento de Araújo, Antônio Barbosa Filho e Décio Alves Fernandes; e o soldado Pablo Weslly Cavalcante de Sousa foram presos no dia da Operação e, depois, [se tornaram réus na Justiça](#). Hoje, eles respondem em liberdade.

VEREADOR POR FORTALEZA DENUNCIADO PELO MOTIM

O Nuinc também investigou representantes de associações militares, suspeitos de envolvimento no [motim de policiais e bombeiros](#), em fevereiro de 2020. Dentre 11 pessoas, o único militar denunciado foi o Sargento Reginauro, vereador por Fortaleza e eleito deputado estadual pelo Ceará neste ano.

Reginauro Sousa Nascimento virou réu na Justiça Estadual pelos crimes militares de motim, incitamento, aliciação para motim, omissão de lealdade e inobservância de lei, regulamento ou instrução, no último dia 14 de setembro.

A promotora de Justiça Alice Aragão, integrante do Nuinc, detalhou que a participação de Reginauro no motim ficou comprovada "a partir de publicações nas redes sociais, vídeos, chamamentos, depoimentos de testemunhas. O que se postou na Internet foi muito importante para as nossas investigações".

Ao ser questionado sobre a decisão judicial, o vereador se disse surpreso, em nota: "E essa surpresa se dá pela denúncia partir do MPCE, que, assim como eu, integrou a Comissão criada pelo governo para mediar o conflito, na figura do Procurador Geral de Justiça, doutor Manoel Pinheiro. Ele é testemunha de todo o meu esforço para por fim ao impasse entre o governo do Estado e os militares".

POLICIAIS PENAIS SÃO PRESOS POR TORTURA

O Nuinc e a CGD deflagraram a Operação Martírio, no último mês de outubro, para apurar indícios de tortura contra detentos da Unidade Prisional Professor Olavo Oliveira II (UPPOO II), em Itaitinga, na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

Mais de 100 internos foram levados à Perícia Forense do Ceará (Pefoce), onde passaram por exames de corpo de delito. Destes, pelo menos 70 apresentaram lesões e hematomas no rosto, braços ou pernas.

[Quatro policiais penais foram presos](#), por suspeita de cometer as agressões: o diretor da UPPOO-II, Pedro Paulo Sales Damata; o diretor-adjunto da Unidade, Thiago Phelipe Mariano de Sousa; e os agentes Daniel George Abreu Andrade e Eduardo Caldeira Rodrigues.

A reportagem do Diário do Nordeste apurou que a Unidade Penitenciária [se tornou palco de sessões de tortura](#), com enforcamento, inalação a gás e pisões na cabeça. Os internos ainda foram obrigados a beber 'asseptol' e banhados com água sanitária, conforme depoimentos das vítimas.

120 agentes de segurança e penais foram demitidos ou expulsos pela CGD no Ceará, nos últimos 6 anos

Policiais deixaram as corporações estaduais por acusações de homicídio, participação no motim, abandono de cargo, entre outros crimes e transgressões disciplinares

Escrito por **Messias Borges**, messias.borges@svm.com.br 15:00 - 03 de Novembro de 2022.



Legenda: Pelo menos 16 militares já foram demitidos ou expulsos das corporações por envolvimento com o motim de 2020

Foto: Ilustração/ Diário do Nordeste

Em busca de acabar com as 'maças podres' das corporações policiais do Ceará, para não contaminar o restante, a Controladoria Geral de Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública e Sistema Penitenciário (CGD) demitiu ou expulsou 120 agentes estaduais (policiais civis, militares ou penais, além de bombeiros militares), nos últimos seis anos.

Em contrapartida, 2.410 processos administrativos disciplinares foram arquivados no

São Paulo para Fortaleza

Voe de São Paulo a Fortaleza por R\$ 528 em LATAM.com

A partir de R\$528

Reserva aqui

Fortaleza para São Paulo

Voe de Fortaleza a São Paulo por R\$ 547 em LATAM.com

A partir de R\$547

Reserva aqui

São Paulo para Cruz

Voe de São Paulo a Cruz por R\$ 605 em LATAM.com

A partir de R\$605

Reserva aqui

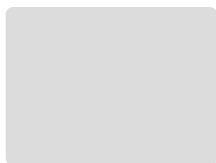
São Paulo pa

Voe de São Paulo a For LATAM.com

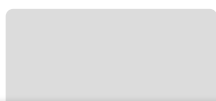
A partir de R\$630

A série de reportagens "*Maçãs podres: Quadrilhas formadas por policiais viram alvos das autoridades*", publicada pelo *Diário do Nordeste* entre 1º e 3 de novembro deste ano, mostra como o Ministério Público do Ceará (MPCE) e a CGD intensificaram, nos últimos anos, investigações contra agentes de segurança e penitenciários suspeitos de delitos, no Estado.

ESPECIAL 'MAÇÃS PODRES' - LEIA MAIS



'Maçãs podres': 81 policiais foram acusados de envolvimento com o crime organizado no CE, em 3 anos



Corrupção, extorsão e motim: 66 policiais foram denunciados por núcleo do MPCE, em 6 anos

Somente no ano corrente (até o mês de setembro), a CGD demitiu 24 agentes de segurança e penais, acusados de cometer crimes como **homicídio, estupro e tráfico de drogas** e de participar do [motim de militares de 2020](#), além de acumular cargos públicos e de praticar outras transgressões disciplinares, segundo dados da Controladoria. Ainda em 2022, o Órgão arquivou 320 processos administrativos-disciplinares contra policiais e bombeiros e participou da prisão de nove servidores

Entre os policiais demitidos neste ano está o cabo Fabrício Sousa dos Santos, da Polícia Militar do Ceará (PMCE), [acusado de executar um jovem](#) em um encontro de paredões, no Município de Russas, em 2019; e o também cabo PM Mayron Myrray Bezerra Aranha, por [tentar matar a própria companheira](#), em Barbalha, em 2020 (além de ser [réu pela morte do prefeito de Granjeiro](#), 'João do Povo', em 2019).

Nos seis anos analisados pela reportagem, 2021 foi o que teve mais agentes demitidos ou expulsos pela Controladoria Geral de Disciplina: 33. As motivações, naquele ano, foram acusações de homicídio, tortura, participação no motim, extorsão, peculato, entre outros delitos.

abandono de cargo.

677

processos administrativos-disciplinares foram arquivados na CGD em 2018, no ano que teve o maior número dessas decisões, nos últimos seis anos. Já o ano que teve menos arquivamentos foi 2019, com apenas 264 decisões desse tipo.

Demissões e processos arquivados pela CGD

Controladoria intensificou ações nos últimos anos, para combater crimes como homicídio e extorsão praticados por servidores estaduais



Fonte: Controladoria Geral de Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública e Sistema Penitenciário do Ceará
*Até o mês de setembro.



A Flourish chart

MILITARES SÃO DEMITIDOS POR PARTICIPAÇÃO NO MOTIM

Desse número, 14 são policiais militares e [apenas dois, bombeiros militares](#). Entre os PMs expulsos está Flávio Alves Sabino, o 'Cabo Sabino', ex-deputado federal pelo Ceará, apontado pelas investigações [como uma das principais lideranças do movimento](#).

Também foi demitido o soldado PM Márcio Wescley Oliveira dos Santos, [suspeito de publicar ofensas](#), nas redes sociais, ao ex-governador Camilo Santana e a gestores Segurança Pública do Ceará, durante o motim.

O [motim durou 13 dias](#). Os policiais militares reclamavam da proposta de reestruturação salarial que começou a tramitar na Assembleia Legislativa do Ceará e começaram a se amotinar em batalhões da Capital e do Interior.

Dezenas de viaturas tiveram os pneus furados, para não serem utilizadas. No auge do movimento, o ex-governador do Ceará e senador Cid Gomes tentou furar um bloqueio feito pelos PMs em Sobral, com uma retroescavadeira, e [foi alvejado com dois tiros](#), em

435%

O Estado registrou alta de homicídios. Durante os 13 dias, foram 321 crimes de morte, o que significa uma média diária superior a 24. Em igual período de 2019, foram 60 homicídios no Ceará, uma média diária superior a 4 crimes. O aumento de um ano para o outro, em casos de mortes violentas, foi de 435%.

Por fim, os militares entraram em acordo com o Estado e encerraram o motim. Entre os pontos da **proposta aceita** pelos amotinados estão: acompanhamento desses órgãos nos processos administrativos; garantia de um processo devido e justo a todos; e suspensão da transferência de PMs por seis meses. Mas o principal pedido dos policiais e bombeiros não foi atendido pelo Governo do Estado: a anistia geral.

Este conteúdo é útil para você?



Não é útil



Não sei



Normal



Útil



Muito útil

NEWSLETTER

Um mundo de informações na palma da sua mão. Planos a partir de R\$ 10,90